Cesta básica de Porto Alegre registra variação de 3,87% em maio de 2016

Porto Alegre, 06 de junho de 2016.

NOTA À IMPRENSA

Em maio de 2016, a Cesta Básica de Porto Alegre calculada pelo DIEESE registrou variação de 3,87% passando de R$ 426,93 em abril de 2016 para os atuais R$ 443,46. A variação acumulada no ano ficou em 4,49%.

Tabela 1 - CESTA BASICA DE PORTO ALEGRE
Variação mensal e no ano- Maio 2016

Produtos	Preços médios		Variação	
	05/16	04/16	Mensal	No ano
Carne	25,40	25,04	1,44%	4,05%
Leite	2,94	2,81	4,60%	34,86%
Feijão	5,06	5,05	0,18%	19,91%
Arroz	2,65	2,61	1,53%	6,43%
Farinha	2,33	2,32	0,43%	3,10%
Batata	5,61	4,68	19,87%	30,47%
Tomate	4,85	4,13	17,43%	-26,85%
Pão	8,31	8,33	-0,24%	2,34%
Café	17,43	17,01	2,43%	8,71%
Banana	6,43	6,36	1,10%	8,06%
Açucar	2,81	2,84	-1,06%	16,60%
Óleo	3,55	3,70	-4,05%	14,82%
Manteiga	28,00	27,26	2,69%	18,64%
Total	443,46	426,93	3,87%	4,49%

Fonte: DIEESE/RS

Na avaliação mensal, dos treze produtos que compõem o conjunto de gêneros alimentícios essenciais previstos, **dez** subiram de preço: a batata (19,87%), o tomate (17,43%) o leite (4,60%), a manteiga (2,69%), o café (2,43%), a carne (1,44%), o arroz (1,53%), a banana (1,10%), o feijão (0,18%) e a farinha (0,43%). Em sentido inverso, **três** itens ficaram mais baratos: o óleo (-4,05%), o açúcar(-1,06%) e o pão (-0,24%).

No ano, a cesta ficou 4,49% mais cara. Doze produtos tiveram alta, sendo as maiores variações verificadas no leite (34,86%), na batata (30,47%), no feijão (19,91%), na manteiga (18,64%), no açúcar (16,60%) e no óleo (14,82%). O tomate foi o único item que ficou mais barato (-26,85%).

Em maio, o valor da Cesta Básica representou **54,78% do salário mínimo líquido**, contra 51,99% em abril de 2016.

O trabalhador com rendimento de um salário mínimo necessitou, em maio, cumprir uma **jornada de 110 horas e 52min.** para adquirir os bens alimentícios básicos. Essa jornada foi maior do que a registrada em abril (106h 44h min.)

A variação da cesta básica no período do Plano Real ficou em 565,36%, enquanto a inflação medida pelo INPC/IBGE acumulou 462,56% e o Salário Mínimo registrou alta de 1.258,23% (variação nominal).

Custo da Cesta Básica aumenta em 17 cidades

Em maio, houve elevação do custo do conjunto de alimentos básicos em 17 das 27 capitais brasileiras, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). As maiores altas ocorreram em Porto Alegre (3,87%), Curitiba (3,46%) e Brasília (3,25%) e as quedas mais expressivas foram verificadas em Florianópolis (-4,09%), Fortaleza (-2,60%) e Rio Branco (-2,49%).

São Paulo foi a capital que registrou o maior custo para a cesta básica (R$ 449,70), seguida de Porto Alegre (R$ 443,46) e Brasília (R$ 441,60). Os menores valores médios foram observados em Rio Branco (R$ 335,31), Natal (R$ 337,49) e Aracaju (R$ 344,83).

Entre janeiro e maio de 2016, todas as cidades acumularam alta, exceto Florianópolis (-0,81%). As maiores variações foram observadas em Goiânia (14,80%), Belém (14,50%), Aracaju (12,78%), Salvador (12,69%) e João Pessoa (11,29%). Os menores aumentos ocorreram em Campo Grande (3,39%), Porto Velho (3,84%) e Porto Alegre (4,49%).

Com base na cesta mais cara, que, em maio, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser

suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em maio de 2016, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R$ 3.777,93**, ou 4,29 vezes mais do que o mínimo de R$ 880,00. Em abril, o mínimo necessário correspondeu a R$ 3.716,77, ou 4,22 vezes o piso vigente.

TABELA 2
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – maio de 2016

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)
São Paulo	449,70	1,65	55,55	112h26m	7,55
Porto Alegre	443,46	3,87	54,78	110h52m	4,49
Brasília	441,60	3,25	54,55	110h24m	10,77
Rio de Janeiro	436,02	0,47	53,86	109h00m	9,58
Florianópolis	420,63	-4,09	51,96	105h10m	-0,81
Vitória	418,96	1,13	51,75	104h44m	7,70
Cuiabá	410,09	1,94	50,65	102h31m	4,91
Curitiba	410,05	3,46	50,65	102h31m	4,66
Belo Horizonte	408,50	2,32	50,46	102h08m	10,26
Belém	402,97	-2,31	49,77	100h44m	14,50
Campo Grande	401,63	-0,31	49,61	100h25m	3,39
Boa Vista	396,88	3,13	49,02	99h13m	9,06
Manaus	386,08	0,62	47,69	96h31m	4,97
Goiânia	385,24	0,81	47,58	96h19m	14,80
Macapá	378,35	-0,64	46,73	94h35m	10,70
Teresina	375,64	-0,68	46,40	93h55m	9,33
Fortaleza	375,13	-2,60	46,34	93h47m	9,46
Palmas	369,86	1,12	45,68	92h28m	6,89
João Pessoa	361,39	-1,21	44,64	90h21m	11,29
Porto Velho	360,81	1,86	44,57	90h12m	3,84
São Luís	360,12	0,84	44,48	90h02m	9,96
Maceió	357,19	2,12	44,12	89h18m	10,09
Salvador	354,12	2,86	43,74	88h32m	12,69
Recife	353,78	-1,33	43,70	88h27m	5,97
Aracaju	344,83	-0,98	42,59	86h13m	12,78
Natal	337,49	0,90	41,69	84h22m	8,01
Rio Branco	335,31	-2,49	41,42	83h50m	7,83

Fonte: DIEESE

Cesta Básica x salário mínimo

Em maio de 2016, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 97 horas, maior do que a jornada calculada para abril, de 96 horas e 26 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional

comprometeu, em maio, 47,93% dos vencimentos para adquirir os mesmos produtos que, em abril, demandavam 47,64%.

Comportamento dos preços[1]

Em maio, houve predominância de alta nos produtos da cesta nas capitais do Brasil, com destaque para: farinha de mandioca, coletada no Norte e Nordeste; feijão; leite; manteiga e; batata, pesquisada na região Centro-Sul. Já o óleo de soja e a banana tiveram o valor reduzido na maior parte das cidades.

O quilo da farinha de mandioca subiu em todas as capitais do Norte e Nordeste onde é pesquisada, exceto em Rio Branco (-0,32%). As altas variaram entre 0,28%, em Belém, e 12,09%, em Maceió. A normalização da oferta da mandioca levou à diminuição do preço da raiz. Houve ainda redução da demanda por parte das indústrias processadoras. Porém, esse decréscimo ainda não foi sentido no varejo, uma vez que os mercados e feiras comercializam a farinha com preço em alta, devido aos problemas de oferta nos meses anteriores.

O feijão seguiu em alta e 24 capitais mostraram taxas positivas. O feijão carioquinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, aumentou entre 0,92%, em João Pessoa, e 13,93%, na capital mineira. O feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, aumentou apenas em Curitiba (0,86%) e Porto Alegre (0,18%), ficou estável na cidade capixaba e diminuiu na capital carioca (-1,42%) e em Florianópolis (-5,03%). Redução de oferta do grão e clima desfavorável elevaram o preço do feijão carioquinha. Já o feijão preto manteve a oferta estável. Houve geada no Paraná, o que elevou o preço do grão em Curitiba e Porto Alegre.

Devido ao período de entressafra do leite, o valor do produto aumentou em 21 cidades. As maiores altas ocorreram em Campo Grande (7,24%), Florianópolis (5,19%) e Rio de Janeiro (4,98%). As quedas foram observadas em São Paulo (-1,06%), Macapá (-1,04%), Boa Vista (-0,78%), Rio Branco (-0,56%) e Aracaju (-0,54%). Em Palmas, não houve variação no preço do produto.

[1] Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

O preço da manteiga, derivada do leite, subiu em 22 capitais, com destaque para Curitiba (10,87%), Palmas (9,95%), São Luís (9,84%) e Vitória (9,78%). As reduções mais expressivas ocorreram em Campo Grande (-12,27%) e Manaus (-6,89%).

O preço da batata seguiu em alta em oito das 11 cidades do Centro-Sul onde o produto é pesquisado. As variações oscilaram entre 1,40%, em Goiânia, e 20,15%, em Brasília. As reduções foram observadas em Florianópolis (-10,80%), Vitória (-5,03%) e Campo Grande (-2,73%). O acréscimo de valor se explica por problemas climáticos: geada no Sul e chuvas em outras lavouras reduziram a oferta do tubérculo. Em Florianópolis, especificamente, a colheita já havia terminado, o que explicou a redução do preço da batata na capital.

O preço do óleo de soja diminuiu em 20 cidades, com retrações que variaram entre -5,76%, em Salvador, e -0,25%, em São Luís. O valor ficou estável em Natal e aumentou em Aracaju (4,61%), Maceió (2,24%), Florianópolis (2,07%), Goiânia (1,79%), Fortaleza (0,51%) e Belém (0,47%). O preço da soja seguiu em alta, por problemas climáticos e quebra de safra nos Estados Unidos. A exportação de óleo de soja diminuiu, pois houve elevação da demanda do produto para biocombustíveis. No entanto, no varejo, os preços estiveram em queda depois de meses de alta em todas as cidades.

Já a banana teve o valor reduzido em 19 cidades. A pesquisa faz uma média entre o valor da dúzia da banana nanica e prata. As maiores quedas foram registradas em Belo Horizonte (-18,51%) e Rio de Janeiro (-13,18%). As altas variaram entre 0,92%, em Salvador, e 6,02%, em Manaus. O aumento da oferta das bananas nanica e prata em algumas regiões explicou a redução dos preços no varejo na maior parte das cidades.

TABELA 3

Variação mensal do gasto por produto
maio de 2016

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	3,25	-0,31	1,94	0,81	2,32	0,47	1,65	1,13	3,46	-4,09	3,87
Carne	-1,93	-0,20	-0,60	0,21	0,78	-2,11	-0,21	1,53	-1,25	-5,76	1,44
Leite	4,92	7,24	2,73	2,39	1,62	4,98	-1,06	4,10	4,80	5,19	4,60
Feijão	9,72	4,70	11,56	3,73	13,93	-1,42	5,82	0,00	0,86	-5,03	0,18
Arroz	1,27	-2,71	-0,93	-2,33	-2,54	-1,14	0,68	1,19	-2,81	1,26	1,53
Farinha	3,53	3,80	0,00	2,00	5,32	1,83	-0,58	-2,12	0,00	-2,47	0,57
Batata	20,15	-2,73	16,61	1,40	10,78	13,79	18,11	-5,03	18,57	-10,80	19,87
Tomate	16,01	-1,57	-0,45	0,85	19,48	6,90	3,24	9,62	23,50	-4,86	17,43
Pão	-0,09	1,37	0,72	0,87	-0,18	1,61	0,28	0,63	2,02	-3,73	-0,24
Café	0,60	-1,28	0,93	-0,41	1,71	0,65	2,54	2,54	-1,50	0,17	2,45
Banana	-3,96	-1,25	-7,48	-0,62	-18,51	-13,18	-3,60	-6,64	-3,46	-1,98	1,11
Açúcar	3,11	-1,24	2,10	-0,85	1,35	1,73	-0,36	-2,65	2,24	-1,81	-1,06
Óleo	-4,30	-2,73	-0,85	1,79	-1,11	-3,08	-1,37	-4,22	-2,55	2,07	-4,05
Manteiga	7,64	-12,27	7,85	2,08	7,70	6,08	0,75	9,78	10,87	-0,75	2,69

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	-2,31	3,13	-0,64	0,62	1,12	1,86	-2,49	-0,98	-2,60	-1,21	2,12	0,90	-1,33	2,86	0,84	-0,68
Carne	1,12	4,20	-0,73	-2,78	-0,46	-0,92	0,23	-0,16	-0,85	-1,01	-0,09	0,56	-0,50	-2,28	-0,24	0,04
Leite	1,08	-0,78	-1,04	1,20	0,00	1,57	-0,56	-0,54	2,55	1,41	2,72	3,38	0,89	2,69	0,28	3,39
Feijão	9,04	7,12	8,01	1,57	13,05	10,14	3,22	10,54	6,71	0,92	10,47	10,57	7,20	11,65	6,34	7,25
Arroz	2,84	0,41	-1,29	-0,38	-2,02	4,47	-0,64	3,32	-0,37	0,29	0,00	0,71	0,96	0,99	1,63	-0,29
Farinha	0,28	3,27	3,47	2,99	5,86	4,98	-0,32	3,72	1,95	2,16	12,09	6,08	5,29	4,95	3,26	5,29
Batata																
Tomate	-21,93	3,62	-9,39	-0,20	0,67	7,53	-14,14	-13,18	-21,37	-7,21	-0,53	-7,02	-15,16	13,79	-6,00	-6,85
Pão	1,31	-0,51	-1,30	3,45	0,67	0,46	1,69	-1,63	1,32	-0,11	0,00	-0,78	0,47	2,37	4,16	0,21
Café	0,70	-0,73	1,07	-0,91	0,00	-0,18	-0,90	1,95	2,14	0,41	2,79	3,54	2,24	8,05	4,47	0,00
Banana	1,12	4,95	4,41	6,02	-5,10	-2,83	-5,01	-1,66	-1,20	-2,82	2,48	1,17	-2,63	0,92	-0,18	-8,40
Açúcar	1,14	3,75	3,68	0,00	-2,41	-1,52	0,77	2,80	0,00	-0,71	1,06	-2,40	-2,71	2,38	-2,67	-1,05
Óleo	0,47	-0,64	-0,72	-1,17	-1,89	-1,04	-0,72	4,61	0,51	-0,71	2,24	0,00	-1,15	-5,76	-0,25	-1,21
Manteiga	2,70	1,70	5,88	-6,89	9,95	5,67	-0,16	5,85	4,82	3,36	7,92	4,40	9,38	-0,50	9,84	7,79

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos.

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – DIEESE
Escritório Regional: Avenida Júlio de Castilhos, 596 8º andar - Centro - Telefone: 3211.4177 –
home page: www.dieese.org.br e-mail: errs@dieese.org.br